

V SIANCO



## SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



### RESUMO EXPANDIDO

#### EIXO TEMÁTICO: ANÁLISE COGNITIVA

#### A SOCIOEMOCIONALIDADE NA PERSPECTIVA COGNITIVA: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM ÍNDICE PSICOMÉTRICO

Danillo Eder Pinheiro Carvalho<sup>1</sup>

#### INTRODUÇÃO

O campo da análise cognitiva tem avançado significativamente na compreensão de como fatores emocionais e sociais interagem com processos de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Nos últimos anos, termos como competências socioemocionais, habilidades emocionais e inteligência socioemocional têm sido amplamente explorados, porém, o conceito de socioemocionalidade emerge como uma proposta a parte.

Diferente dos constructos anteriores, a socioemocionalidade é concebida a partir de uma perspectiva complexa, que incorpora a influência de novos “atores” — como instituições, redes sociais e tecnologias — na mediação das interações humanas.

A pesquisa desenvolvida no Doutorado será realizada no Assentamento Nova Esperança, Município de Cansanção–BA. Em 2012 a comunidade passou a sofrer os

<sup>1</sup> Graduado em Direito pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Licenciado em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia. Mestre em Educação e Diversidade – Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento – PPGDC – IFBA/UFBA/UNEB.

impactos ambientais, sociais, econômicos e culturais decorrentes da exploração do ouro. Em virtude do conflito entre os assentados e a mineradora houve a construção de uma nova agrovila com a mudança de toda infraestrutura, remoção da comunidade e das unidades familiares.

O objetivo do estudo é analisar as alterações nas interações socioemocionais dos assentados decorrentes do deslocamento forçado, sob a perspectiva da coesão social, dos vínculos comunitários e do bem-estar emocional, a partir da lente da socioemocionalidade.

Nesse contexto, a necessidade de instrumentos psicométricos específicos se torna evidente. A ausência de medidas validadas que operacionalizem a socioemocionalidade limita sua aplicabilidade em pesquisas empíricas e contextos educacionais, sociais, dentre outros.

O presente resumo expandido, fruto da pesquisa do Doutorado, busca discutir fundamentos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de instrumentos de mensuração, propor dimensões constitutivas do constructo e apresentar diretrizes para a elaboração de um Índice Global de Socioemocionalidade Mediata (IGSM), com vistas à sua validação futura.

## **DESENVOLVIMENTO**

A socioemocionalidade se diferencia de outros conceitos correlatos ao propor que o desenvolvimento humano não é apenas fruto da interação interpessoal direta, mas também das mediações homem-instituição-máquina (Carvalho, 2025).

Ancorada na epistemologia da complexidade (Morin, 2015), essa perspectiva reconhece que padrões emergentes, advindos da relação entre múltiplos sistemas, impactam o aprendizado, o desenvolvimento cognitivo e a convivência social.

Nesse sentido, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky (1991) é retomada como metáfora e estrutura conceitual. Se antes a ZDP era delimitada pela colaboração entre indivíduos, atualmente deve-se considerar que redes sociais, algoritmos e instituições desempenham papéis igualmente relevantes na mediação cognitiva e socioemocional. Essa ampliação exige uma nova lente analítica e, consequentemente, instrumentos de avaliação correlacionados.

A proposta é de desenvolver um Índice Global de Socioemocionalidade Mediata (IGSM) para cada indivíduo e deve abranger múltiplas dimensões:

- 1 – Dependência de mediação tecno-institucional;
- 2 – Deslocamento de interação humana;
- 3 – Alinhamento triádico - ZDP;
- 4 – Susceptibilidade a algoritmos;
- 5 – Plasticidade identitária;
- 6 – Regulação emocional mediata;
- 7 – Coesão social e tendência à radicalização.

Para o desenvolvimento de instrumentos psicométricos destinados ao cálculo do IGSM propõe-se a seguinte metodologia (etapa):

1. Etapa de Construção Teórica:
  - Revisão de literatura sobre socioemocionalidade, complexidade e ZDP.
  - Definição das dimensões do constructo.
2. Elaboração de Itens:
  - Criação de um banco inicial de aproximadamente 40 itens, organizados em escalas Likert de 5 pontos.
  - Exemplos:
    - “As redes sociais influenciam significativamente a forma como me relaciono com outras pessoas.”
    - “As instituições que participo (escola, trabalho, igreja) moldam meu modo de lidar com emoções.”
3. Validação de Conteúdo:
  - Avaliação por juízes especialistas em psicometria, neurociência e educação.
  - Cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC).
4. Estudo Piloto:
  - Aplicação em amostra de 40 a 60 participantes.
  - Análises de consistência interna ( $\alpha$  de Cronbach) e teste-reteste.
5. Análise Fatorial:
  - Exploratória (AFE) para identificar a estrutura latente.
  - Confirmatória (AFC) em amostras independentes para validar o modelo dimensional.
6. Cálculo do Índice:

- O IGSM será construído como uma média ponderada das dimensões identificadas, variando entre 0 e 1.

A construção de um IGSM enfrenta desafios teóricos e metodológicos.

Em primeiro lugar, a socioemocionalidade é um conceito emergente, ainda em fase de consolidação epistemológica. Isso exige cuidado na definição de itens que não se confundam com escalas já existentes de inteligência emocional ou competências socioemocionais (Goleman, 2011; CASEL, 2020).

Em segundo lugar, a incorporação de atores não humanos (máquinas, instituições, redes) amplia o escopo da análise psicométrica, demandando modelos que contemplem mediações sociais complexas. Esse movimento é coerente com a perspectiva de sistemas complexos, nos quais as propriedades emergem da interação entre múltiplos elementos (Folloni, 2017).

Além disso, a mensuração da socioemocionalidade pode auxiliar na compreensão de fenômenos sociais contemporâneos, como a radicalização em redes digitais, o isolamento social e as transformações na construção da identidade.

No caso do estudo poderá contribuir para compreender o papel das instituições, tecnologias e redes sociais nas interações socioemocionais dos assentados e, por conseguinte, na coesão social, nos vínculos comunitários e no bem-estar emocional.

## **CONCLUSÃO**

A socioemocionalidade, enquanto conceito emergente, propõe uma reconfiguração das interações sociais e cognitivas no século XXI. O desenvolvimento de instrumentos psicométricos que operacionalizem esse constructo é fundamental para consolidar sua validade científica e possibilitar sua aplicação em contextos educacionais, clínicos e sociais.

A elaboração do Índice Global de Socioemocionalidade Mediata (IGSM) pode representar um avanço metodológico ao permitir mensuração objetiva de dimensões complexas do comportamento humano.

Mais do que um indicador numérico, o IGSM tem potencial para subsidiar políticas públicas, práticas pedagógicas e intervenções psicossociais voltadas para a promoção do bem-estar, da convivência social e da aprendizagem significativa em contextos mediados por instituições, tecnologias e redes sociais.

Por fim, a partir do IGSM, espera-se que as investigações futuras possam se concentrar em estudos longitudinais, análises transculturais e modelagens estatísticas avançadas para aperfeiçoar a confiabilidade e validade do índice aqui mencionado.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Danillo Eder Pinheiro. Socioemocionalidade: breves considerações introdutórias a partir da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 7, e7514749274, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/49274>

FOLLONI, André. Complexidade, direito e normas jurídicas como emergências. *Revista Direito e Práxis*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 905–941, 2017.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CASEL – Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. *Core SEL Competencies*. Chicago, 2020. Disponível em: <https://casel.org/core-competencies/>